

Percepção dos enfermeiros na detecção precoce de câncer de mama na atenção primária

Nurses' perception of early detection of breast cancer in primary care

*Ana Cláudia Gomes Belarmino
Alexandra de Lima Alexandre
Giselly Machado Barros
Márcia Rejane Gomes Costa da Silva
Roseane Brandão Vieira*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.67.14

RESUMO

Este estudo é um estudo bibliográfico sobre: Percepção dos Enfermeiros na detecção precoce de câncer de mama na atenção primária. Com a finalidade de destacar a importância da prevenção do câncer de mama, além do papel do enfermeiro ao identificar o mesmo precocemente. O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Assim como os outros tipos, ele é o resultante de uma disfunção celular que faz determinadas células do nosso corpo crescerem e se multiplicarem desordenadamente, formando um tumor. Diante de um nódulo ou de uma área anormal detectada por uma mamografia de rotina, o médico precisa confirmar ou descartar o diagnóstico do câncer de mama. Para cada tipo de câncer, haverá um tratamento específico e adequado que será definido por meio de exames anatomopatológicos, que avaliam macro e microscopicamente as células e tecidos da mama. Apesar de não ter uma prevenção comprovadamente eficaz, há muitas formas de diminuir o risco de desenvolvimento do câncer de mama. E essas atitudes são especialmente importantes para mulheres com certos precedentes, como histórico familiar forte ou alterações genéticas. Compondo a equipe multiprofissional, o enfermeiro desempenha importante papel na saúde da mulher, através de ações que levam a promoção, prevenção e recuperação da saúde em todo o ciclo de vida, através de ações como: educação em saúde, consulta de enfermagem, exames clínicos, encaminhamento a especialistas, dentre outros.

Palavras-chave: câncer de mama. enfermeiros. prevenção.

ABSTRACT

This study is a bibliographic study on: Nurses' perception of early detection of breast cancer in primary care. In order to highlight the importance of breast cancer prevention, in addition to the nurse's role in identifying it early. Breast cancer is the most common type of cancer among women in Brazil and worldwide. Like the other types, it is the result of a cellular dysfunction that makes certain cells in our body grow and multiply uncontrollably, forming a tumor. Faced with a lump or abnormal area detected by a routine mammogram, the doctor needs to confirm or rule out the diagnosis of breast cancer. For each type of cancer, there will be a specific and appropriate treatment that will be defined through anatomopathological exams, which evaluate macro and microscopically the cells and tissues of the breast. Although there is no proven effective prevention, there are many ways to reduce the risk of developing breast cancer. And these attitudes are especially important for women with certain precedents, such as a strong family history or genetic alterations. Composing the multidisciplinary team, the nurse plays an important role in women's health, through actions that lead to the promotion, prevention and recovery of health throughout the life cycle, through actions such as: health education, nursing consultation, clinical examinations. , referral to specialists, among others.

Keywords: breast cancer. nurses. prevention.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. A enferma-

gem, assim como toda equipe de saúde possui um papel essencial no tratamento do câncer de mama. A atuação do enfermeiro para a detecção precoce do câncer de mama é fundamental para estimular a adesão da mulher, incluindo ações de promoção à saúde e até de tratamento e reabilitação, devendo ser aproveitadas as oportunidades em todos os atendimentos feitos nas Unidades Básicas de Saúde.

Destacam-se, como atribuições do enfermeiro no controle do câncer de mama: realizar consulta de enfermagem; o ECM de acordo com a faixa etária e quadro clínico; examinar e avaliar sinais e sintomas relacionados à neoplasia; solicitar e avaliar exames de acordo com os protocolos locais; encaminhar e acompanhar nos serviços de referência para diagnóstico e/ou tratamento; realizar e participar das atividades de educação permanente.

Nesse nível de atenção, o enfermeiro encontra um amplo espaço para o desenvolvimento de suas atividades, pois mantém considerável autonomia nas suas práticas, com participação efetiva nos processos educativos, nos movimentos de organização social, bem como na liderança de funções estratégicas de cunho gerencial.

Diante disso, fica evidente que as mulheres quando descobrem que estão com câncer de mama, passam por um “choque” que as deixam muito vulneráveis, porque elas não queriam estar passando por esse tipo de situação e nesta fase difícil, elas precisam do apoio da família, mas também, necessitam bastante de todo tipo de cuidado profissional para superar este trauma.

A participação dos enfermeiros nesse tipo de situação é essencial, pois eles poderão repassar informações cruciais que ajudarão tanto as mulheres que foram diagnosticadas com câncer para seguir todas as etapas do tratamento quanto aquelas que estão saudáveis, para que elas consigam sempre ter o autocuidado e fazer o possível para evitar passar pela mesma situação das que estão doentes.

Sabemos que muitas mulheres não se cuidam como deveriam, muitas vezes quando detectam algum problema de saúde, não buscam por ajuda profissional e por essas e outras razões, muitas não conseguem tratar da doença a tempo e acabam perdendo um ou dependendo do caso, os dois seios e a equipe profissional em parceria com o Ministério da Saúde, sempre buscam formas de ofertar campanhas, propagandas entre outros meios que oriente todas as mulheres para evitar ao máximo que esta realidade aconteça.

Nos dias atuais, a enfermagem passou a ser extremamente valorizada e reconhecida na potencialidade que deveria ser. Ademais, as suas atribuições vão muito além dos atendimentos de urgência e emergência. O enfermeiro planeja, supervisiona e coordena os grupos de enfermagem, atualiza prontuários médicos, orienta preparação para intubação, desfibrilação entre outras funções. Por conta disso, esses profissionais são essenciais na vida das mulheres que descobriram estar com câncer de mama.

O câncer é uma doença que se desenvolve, devido a questões hereditárias e pela qualidade de vida do indivíduo. Esta patologia é causada pela multiplicação anormal das células da mama, que forma um tumor maligno. A neoplasia da mama tem cura, se descoberto no início. Dessa forma, a educação em saúde, através de campanhas de conscientização e orientações ambulatoriais que abarcam o exame clínico da mama, o dever de prevenção ginecológica anualmente e o aumento de práticas preventivas, como a ausência de contato aos fatores de riscos, são imprescindíveis na busca do combate desta enfermidade.

DESENVOLVIMENTO

O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Assim como os outros tipos, ele é o resultante de uma disfunção celular que faz determinadas células do nosso corpo crescerem e se multiplicarem desordenadamente, formando um tumor. Diante de um nódulo ou de uma área anormal detectada por uma mamografia de rotina, o médico precisa confirmar ou descartar o diagnóstico do câncer de mama.

Se o diagnóstico de câncer de mama for confirmado, o médico pode realizar ainda outros exames. O teste de receptores hormonais, por exemplo, identifica se o câncer é ou não sensível à terapia hormonal. Uma análise de outras áreas do corpo também pode ser necessária para ter a certeza de que o câncer não se espalhou. O tratamento do câncer de mama depende do tipo de tumor e também do estágio de desenvolvimento da doença.

Para cada tipo de câncer, haverá um tratamento específico e adequado que será definido por meio de exames anatomopatológicos, que avaliam macro e microscopicamente as células e tecidos da mama. Apesar de não ter uma prevenção comprovadamente eficaz, há muitas formas de diminuir o risco de desenvolvimento do câncer de mama. E essas atitudes são especialmente importantes para mulheres com certos precedentes, como histórico familiar forte ou alterações genéticas.

Tipos de câncer de mama

Carcinoma ductal in situ

O carcinoma ductal in situ, também chamado de câncer não invasivo, representa 20% dos casos de câncer de mama. Apesar de ser um tumor maligno, ele não faz metástase. Isso significa que as células cancerígenas não se espalham para os tecidos mamários próximos ao ducto, nem para outros órgãos. Por essa razão, pacientes que são diagnosticados ainda nesse estágio do câncer têm uma resposta muito positiva aos tratamentos. A cirurgia de retirada do nódulo é recomendada para esse caso e, dependendo da lesão, é possível conservar a mama.

A radioterapia complementar também pode ser indicada pelo médico responsável.

Câncer de mama invasivo

Como visto, quando um câncer não é invasivo, ele não se espalha para outras áreas. Entretanto, o que ocorre com os tipos invasivos é justamente o contrário. Nesse caso, existem dois tipos mais comuns: o carcinoma ductal invasivo é um exemplo. Ele ocorre quando o tumor se desenvolve dentro do ducto mamário e as suas paredes são rompidas, disseminando-se para o tecido adiposo dos seios. Quando atinge esse estágio, há também o risco de as células cancerígenas se espalharem para outras regiões do corpo, por meio do sistema linfático ou da circulação sanguínea.

O mesmo padrão acontece com o carcinoma lobular invasivo. Contudo, ele se desenvolve nos lóbulos mamários, glândulas responsáveis pela produção do leite. Apesar de ser mais raro que o ductal, ele também é capaz de se propagar para outras áreas do corpo, além de ser mais difícil de ser detectado nos exames de toque e na mamografia.

Câncer de mama triplo negativo

Esse é um dos tipos de câncer de mama mais agressivos. No triplo negativo, as células dos tumores não produzem uma proteína específica, chamada HER2, nem têm receptores de hormônios sexuais femininos, como o estrogênio e a progesterona. Essas características dificultam o diagnóstico e o tratamento hormonal. Por ser invasivo, o câncer de mama triplo negativo é capaz de se espalhar por outras células e se dissemina rapidamente. Além disso, a sua chance de retorno após o tratamento é alta. Por isso, é um dos piores tipos. As terapias mais recomendadas são a cirurgia, a quimioterapia e a imunoterapia.

Câncer de mama inflamatório

Esse é um carcinoma ductal invasivo com características atípicas. Embora seja raro entre os pacientes, os seus sintomas tornam a mama distendida, com vermelhidão e inchaço na região. Isso ocorre por conta da obstrução dos vasos linfáticos, causada pelas células cancerígenas. Por conta disso, o diagnóstico costuma ocorrer quando o câncer já está em um estágio avançado, tornando-o também um dos tipos mais agressivos e com grandes chances de reincidência.

Doença de Paget

Essa doença se associa com os carcinomas de tipo invasivo, sendo também um câncer de mama raro. Contudo, os locais atingidos pelas células cancerígenas são a aréola e o mamilo. Geralmente, esse tumor ocorre em apenas um seio. Alguns dos seus sintomas são vermelhidão, coceira local, queimação, descamação e, em alguns casos, inversão do mamilo.

Angiossarcoma

Angiossarcoma é um tipo raro, que atinge as células dos vasos sanguíneos ou do sistema linfático. Esse câncer pode manifestar sintomas como alterações na pele dos seios e nódulos. Além disso, ele pode ser consequência de alguma complicação durante a radioterapia de um tratamento feito cerca de 10 anos atrás. Como se trata de um tumor que tem rápida disseminação para outras áreas do corpo, é recomendada a mastectomia. No entanto, nesse caso, os linfonodos axilares podem ser preservados na maioria dos casos.

Tumor Filoide

Esse é outro tipo de câncer de mama raro que, diferentemente dos anteriores, desenvolve-se no estroma mamário, região adiposa dos seios. Em grande parte dos quadros, esse tumor é benigno, sendo necessária apenas a sua retirada. Já nas raras ocasiões em que é metastático, é sempre recomendada a mastectomia. A mamografia é o exame mais usado no rastreamento do câncer de mama. Sem ela, a paciente fica à mercê do achado ocasional de um nódulo endurecido e indolor, o qual só é perceptível quando a lesão atinge de 2 a 3 cm.

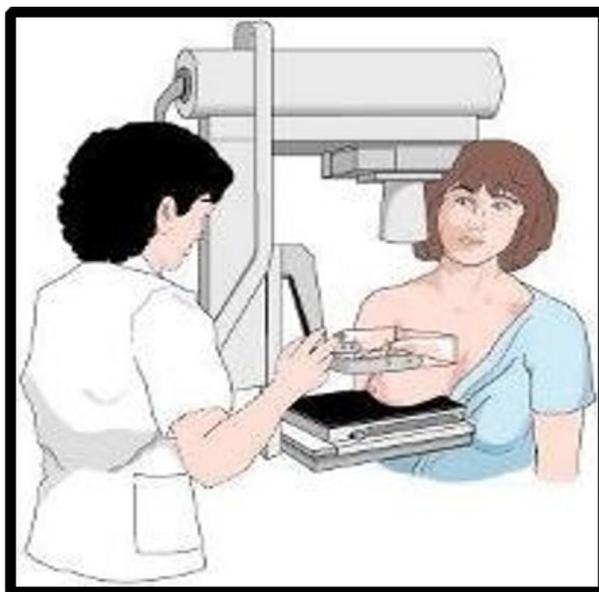
Diante disso:

As associações médicas brasileiras recomendam começar a fazer mamografia de rotina a partir dos 40 anos de idade. Em geral é anual e deve ser feito até por volta dos 75 anos. Estudos mostram que, quando realizada nessa faixa etária, a mamografia é capaz de reduzir em até 30% o número de óbitos decorrentes do câncer de mama. Por outro lado, não se fala em uma idade mínima para a mamografia. O que os especialistas afirmam é que em casos específicos, como quando há histórico de câncer de mama em parentes de

primeiro grau, pode-se solicitar o exame em mulheres mais jovens e em intervalos menores (MAGSCANI, 2019).

O exame de mamografia é crucial na vida das mulheres, mas ele só ajuda se todas elas se conscientizarem da importância de cuidar de sua saúde física regularmente. Existem muitas campanhas de conscientização para que elas sejam orientadas da maneira correta e incentivadas a cuidar delas mesmas, além de contribuir com a educação em saúde que as ajudará a ter uma vida mais saudável.

Figura 1- Exame de mamografia.



Fonte: Disponível em: <https://www.conasems.org.br/cresce-numero-de-exames-demamografia-realizados-pela-rede-publica-de-tubarao-scl/>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

As ações de prevenção ao câncer de mama são divididas em duas categorias: a prevenção primária e a secundária. A prevenção primária é aquela que visa evitar a exposição dos pacientes aos fatores de risco para a enfermidade em questão, principalmente os modificáveis, para assim, reduzir o índice de ocorrência do carcinoma mamário nas mulheres. Dessa forma, o resultado é visualizado tanto a nível individual visto que a mulher não exposta aos fatores de risco possui menor probabilidade de desenvolver a doença, quanto no âmbito da Saúde Pública, já que diminui de forma considerável o número de novos casos de mulheres acometidas pela moléstia (MORENO, 2019).

O diagnóstico precoce tem como escopo, identificar os problemas mesmo antes de manifestarem-se como sintomas, integrando-se como artifício eficiente para poder atacar o tumor ao nascer, uma vez que os tumores em sua fase inicial se curam com mais facilidade. O enfermeiro traz importantes informações sobre exames preventivos e periódicos, que auxiliam no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama a fim de evitar que estes números cresçam de forma exponencial e, acima de tudo, para aumentar a expectativa de vida dessa paciente após o diagnóstico.

Tipos de tratamentos do câncer de mama

Tratamentos locais - A terapia local visa tratar um tumor localmente, sem afetar o resto do corpo. Os tipos de terapia local utilizados para o câncer de mama incluem:

- Cirurgia;
- Radioterapia.

Tratamentos sistêmicos - A terapia sistêmica se refere ao uso de medicamentos que podem ser administrados por via oral ou diretamente na corrente sanguínea para atingir as células cancerígenas em qualquer parte do corpo. Dependendo do tipo de câncer de mama, diferentes tipos de tratamentos sistêmicos podem ser usados, incluindo:

- Quimioterapia;
- Hormonioterapia;
- Terapia alvo;
- Imunoterapia.

Os esquemas de tratamento típicos estão baseados no tipo de câncer de mama, estadiamento e em situações especiais:

- Câncer de mama por estágio;
- Câncer de mama triplo-negativo;
- Câncer de mama inflamatório;
- Câncer de mama durante a gravidez.

Figura 2- Tipos de tratamentos do câncer de mama.



Fonte: Disponível em: <https://www.codoncologia.com.br/2020/10/14/falando-sobre-o-cancer-demama/>. Acesso em: 13 de janeiro de 2022.

O câncer de mama representa um grave problema de saúde pública em todo o mundo, pela sua alta incidência, morbidade, mortalidade, e pelo seu elevado custo no tratamento. Ele é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e, de longe, o mais frequente entre as mulheres. A sua incidência é maior na América do Norte e no Norte da Europa; intermediária no restante da Europa e na América do Sul, e menor na Ásia e nos países menos desenvolvidos.

Compondo a equipe multiprofissional, o enfermeiro desempenha importante papel na

saúde da mulher, através de ações que levam a promoção, prevenção e recuperação da saúde em todo o ciclo de vida, através de ações como: educação em saúde, consulta de enfermagem, exames clínicos, encaminhamento a especialistas, dentre outros. Estas ações perpassam desde o esclarecimento sobre o câncer, até explanação sobre opções de tratamento, a promoção do autocuidado, apoio emocional, alívio de dor e tratamento das complicações (Brasil, 2016).

Percebe-se que os profissionais de enfermagem utilizam competência técnica, conhecimentos científicos específicos da clínica oncológica, mas também empatia para compreender o ser humano naquilo que vivencia com o cliente ou o familiar em um ambulatório oncológico. A experiência de cuidar da paciente mostra que é imprescindível a atuação conjunta da equipe de saúde de modo a desenvolver uma prática coerente com o Modelo de Atenção Integrada à Saúde de pessoas com câncer, instituído pela Política Nacional de Atenção Oncológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento deste artigo, foi possível perceber a importância do papel do enfermeiro na assistência às mulheres com câncer de mama. Ficou evidente que o mesmo fornece o devido apoio a elas e que sua atuação é fundamental em todas as fases, que vai desde o resultado dos exames, até o período pós-operatório de mastectomia. Faz parte de sua rotina também, atuar em espaços onde é promovida a saúde por meio de ações educativas, com o objetivo de detectar precocemente o câncer de mama, nas mulheres.

Quem atua na área da Enfermagem precisa desenvolver a prática profissional tendo em vista o pleno desenvolvimento das práticas direcionadas as mulheres, vítimas do câncer de mama e as famílias das mesmas. Essa união faz com que haja uma contribuição positiva para uma melhora no impacto do diagnóstico de sua triste doença. Assim, haverá o fornecimento de um apoio e suporte emocional.

O enfermeiro é imprescindível para coordenar as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das mulheres com câncer de mama. Ou seja, o enfermeiro oncológico vai prestar assistência durante todas as fases do tratamento. O mesmo deve fazer uso da escuta qualificada e, através dela, detectar fatores de riscos para o câncer de mama e instruir a população sobre esses possíveis fatores e como evitá-los.

Este profissional é visto como o principal e responsável para contribuição do controle do câncer de mama e isso é através da realização de uma educação, onde ele possa orientar as mulheres sobre a importância da realização do autoexame das mamas e frisar a necessidade de observar sinais relacionados a possíveis alterações em suas mamas. Porém, o enfermeiro por ter dificuldades para exercer a sua função, necessita de preparo através de capacitações e conscientização, de sua importância para a detecção precoce do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. (2016). 231 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 14 jan. 2022.

BOLZAN, Maria Elaine de Oliveira. “Câncer de Mama: a importância da Enfermagem no cuidado ao paciente”. Disponível em: <<https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/1089.htm#:~:text=A%20enfermagem%20assim%20como%20toda,emocional%20o%20al%C3%ADvio%20da%20dor%2C>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

CÂNDIDO, Fabiana Ferreira. “Ações do Enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama em mulheres no Brasil”. Disponível em: <<https://www.ucv.edu.br/fotos/files/ACOES%20DO%20ENFERMEIRO%20NA%20DETECCAO%20PRECOCE%20DO%20CANCER.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

DAVIM, R. M. B. *et al.* Autoexame de mama: conhecimento de usuárias atendidas no ambulatório de uma maternidade escola. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, fev, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000100004&lng=en&nm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2022.

MAGSCANI. “Mamografia: o que é, como funciona, preparo e quando fazer”. Disponível em: <<https://magscan.com.br/blog/mamografia-o-que-e-como-funciona-preparo-e-quandofazer/>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

MCPHERSON, K.; STEEL, C.M.; DIXON, J.M. Breast Cancer – epidemiology, risk factors, and genetics. British Medical Journal, London, v. 321, p. 624-628, 2000.

MORENO, Marília Lopes. O papel do enfermeiro na abordagem do câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Uberaba, 2010. 52f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em saúde da Família).

PAULINO *et al.* “O Papel do Enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama”. Disponível em: <<file:///C:/Users/jessy/Downloads/1007-Texto%20do%20Artigo2713-1-10-20190202.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

ROSA *et al.* “Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama”. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/MW9w8Hrd6ctmBqdhqnpdJs/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SCLOWITZ, M. L. *et al.*, . Condutas na prevenção secundária do câncer de mama e fatores associados. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, Jun, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102005000300003&lng=en&nm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2022.

TOKARSKI, Jéssica. “Semana da Enfermagem: enfermeiras comentam a importância da profissão”. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/semana-da-enfermagem/enfermeiras-da-ufpr-comentam-a-importancia-da-profissao/#:~:text=A%20enfermagem%20representada%20pelos%20in%C3%BAmeros,sa%C3%BAde%20dentro%20de%20uma%20sociedade>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

VIEIRA *et al.* “Mulheres com câncer de mama: intenções e percepções sobre o cuidado do enfermeiro”. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/497>>. Acesso em: 20 jan. 2022.